

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Terça-feira 29 de Junho de 1886

Diário da manhã-Anno VIII - Num. 2004

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Sahe pela typographia do seu nome

Tem colaboradores e numerosos correspondentes na campanha e Exterior

DIRETOR: PASSIO A. FARINHA

CONDICÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20
PARA FORA
Semestre . . . \$ 8.00
Anno . . . \$ 15.00
Número do dia . . . 0.10
atrasado . . . 0.20
ASSINATURA PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel réis) . . . 19\$000
Anno . . . 36\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim do Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.
Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA
Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegre.	Freitas Valle & Jacques.
Araçá.	Antonio Macedonia.
Arroio Malo e Clara.	Francisco Formoso.
(Dep. Tacacembo).	Ismael Velazquez.
Artigas.	Martinez & Maria.
Avestruz (Cerro Largo).	João Pó.
Bagé.	Zeforo Menezes.
Berachí (Cerro Largo).	José B. Romero.
Caraguatá (Taquarubó).	Antonio Molinari.
Candia (Província de Rio Grande do Sul).	Manoel Ien. Machado.
Canihada Brava (Cerro Largo).	Manoel Sória.
Cerro Largo.	Leon Ventura.
Chuy (Rioja).	Antônio Carreras.
Condor (Taquarubó).	João J. de Silva.
Coronel (Durazno).	José Zavalla & Comp.
Coronilla (Taquarubó).	Sebastião Savello.
Concordia.	Segundo Savello.
Corralles (Taquarubó).	José Maria Prado Pereira.
Cuchilla de la Palma (Taquarubó).	João Menino (casa de Pintos & Ca.).
Cuchilla de la Percha (Taquarubó).	José de Mello.
Cuchilla de Haedo.	João Jacintho Osorio.
Ponta de Taquarubó.	Luiz Mayer.
Grande.	José F. Varela & C.
Cuchilla Negra (Rioja).	Codorní Junior & Ferreira.
Frías-Bentós (Fabrica Liebig).	Marcinlio, Leitão & C.
Frailé Muerto (Cerro Largo).	Juan Guell.
Itaqui.	Dr. Silva Gomes. — Lar-
Jaguarão.	David G. de Barros.
Jaguary (Dep. Rivera).	Dr. S. Sebastião da
Lisboa.	Pedreira n. 51.
Maldonado.	Silveira da Costa Pe-
Marmarjá (Minas).	reira.
Monte-Caseros.	M. Montano Junior.
Palma Sola (Salto).	José dos Santos Pereira.
Paris.	David G. de Barros.
Pelotas.	P. Joly & J. Martin.
Paysandú.	Faubourg Poissonne-
Passo do Ramirez (D'izo).	re 61.
Polanco de Rio Negro.	Alfredo Bastos.
Porto Alegre.	Mariano Comas.
Queguay (Paysandú).	Albino & Salazar.
Rio de Janeiro.	Baltazar Romero.
Rincón de la Urbana.	Lauro J. da Silva.
(Cerro Largo).	Emilio de Barros, rua
Rosario Oriental.	1.º de Março n. 95.
Salto.	Ramiro E. Silveira.
Sarandí (Camino de C. Largo).	Manoel Silva.
Serrilhada (Fronteira).	Guimaraes & Etche-
S. José (R. O.).	verry.
S. Vicente de Castilhos.	Antonio Maximo.
S. Borja.	José da Silva Marques.
S. Eugeio.	José dos Santos Pereira.
S. Fructuoso.	Leonardo J. P. Cracel.
Tapado (Salto).	Pedro Amonte.
Tres-Cruces (Taquarubó).	Magalhães & Gonçalves.
Trinta e Tres.	Famel J. Vargas Gilco.
Tupacari (Florida).	Simão Soares.
Uruguayana.	José Joaquim de Souza.
Viachadero (D. Rivera).	Tapado Alencar.
	Eufemio Buefama.
	Halduino Lima.
	Masero & Canio.
	Paulino & Freitas.
	Carlos Broggio.

FOLHETIM DA PATRIA

O DR. ANGELO PAROLI

POR
XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE

XVII

metta um erro... Vamos lá, Jayme, torna-te a sentar perto da mim e conversamos... E' um bom conselho que te dou; seguindo o, livrarás a felicidade a um romancero e atrainharás a felicidade a tua bem amada Cecilia.

Jayme Barnier, que a obstinação da sua teimosia, sentia-se contaminado pela commoção communicativa e pela voz supplicante do seu velho camarada. Desfallecia elle a resistencia.

Tornou a sentar-se e abandonou as mãos no ardente apertio do Benjamin Leroyer.

— Fallamos, amigo, proseguio este ultimo e fallamos com o coração nas mãos... A juvenula foi-se... A serenidade dos santos substituiu as paixões da out'ora... Cumpra tentares as faltas do passado, e para te libertares da serenidade moral e para te consilias a alma carece de ir em paz para o mundo desconhecido que nos chama... Cantaremos Béranger, out'

ECHOS DO BRASIL

Mala do Rio

Pelo paquete inglez «Magellan» receberam jornais da capital do Imperio que alcançaram 21 do corrente.

—O resultado conhecido na eleição do senador pela provincia da Santa Catharina, era o seguinte:

Dr. Escagnolle Taunay . . . 1,354
Tenente-coronel Ribeiro . . . 1,235
Nicoláo Malburg . . . 1,022
Conselheiro Silveira e Souza . . . 976
Conselheiro Silva Mafra . . . 891
Conselheiro Diogo Duarte . . . 729

—Foi inaugurada a estação da cidade de S. Paulo da Murihiá, da estrada do ferro da Leopoldina, a 153 kilometros do Porto Novo, ramal do Murihiá.

—Falleceu na corte a viscondessa da Caravellas, viúva do visconde do mesmo título, conselheiro Carlos Carneiro dos Campos.

—Na cidade da Victoria, provincia do Espirito Santo, falleceu tambem o Dr. Francisco Fernandes Moreira, chefe da policia d'aquella provincia.

—Do 1.º de Julho em diante começará a sofrer o desconto mensal progressivo de 10 % varias series das notas do thesouro especificados nos avisos da Caixa da Amortisação.

—Segundo um projecto apresentado ultimamente pelo Sr. conselheiro Alfredo Chaves, ex-ministro da Marinha e actual da Guerra, vai reformar-se a Escola da Marinha e o Collegio Naval, que serão reunidos em um só estabelecimento com a denominação de Escola Naval.

—Chegára a Paranaguá, procedente do Rio Grande do Sul, o transporte «Madeira».

—Telegramma da Lisboa communicou que no dia 21 do corrente embarcou alli para Rio de Janeiro, o Sr. conselheiro Nogueira Soares, novo ministro de Portugal no Brasil.

—Foram agraciados com o grão do cavalleiro da ordem da Rosa, Andreaz Hummel, intendente da casa do Duque Reimante de Saxe-Coburgo e J. H. Hageman, chefe de uma das secções do Real Archivo de Haya.

—Constava que S. A. a Princesa Imperial promovia a organização de uma hermesa, que se realisará no mez proximo, em beneficio do patrimonio da Associação Protectora da Infancia Desamparada.

—Corria com algum fundamento que o Sr. conselheiro Junqueira vai ser agraciado com o título de visconde.

—Foram nomeados:

Vice-presidente da provincia do Piauí: o bacharel Firmino Licio da Silva Soares, para servir em 1.º lugar; o coronel Raymundo José do Carvalho e Souza, em 3.º; capitão José Ribeiro Gonçalves, em 4.º; o tenente coronel Gervasio de Brito Passos, em 5.º; sendo exonerados os bacharéis Samuel Felipe da Souza Uchôa e Manuel Melfonso da Souza e Lima, o Dr. João Gabriel Baptista e o conego Claro Mendes de Carvalho.

—Foi sancionada a lei da força naval para o exercicio da 1886 1887.

—Foi demittido, a seu pedido, do serviço da armada o 2.º tenente Adolpho Duprat da Costa Cunha Lima.

—A bordo do paquete «Congo», seguio para a França o cidadão francez André Antoine Sabin Dethil que, conforme noticiamos em tempo, foi preso n.º corte, em virtude da reclamação da legação franceza.

—Chegára de S. Paulo a companhia lyrica italiana de C. Rossi.

—Tambem chegára de Lisboa a companhia portugueza do theatro «D. Maria II».

—Na canhoneira «Guarany» tiveram ordem de embarcar os machinistas de 3.ª classe Francisco Antonio Figueiredo e Silva e o de 4.ª Isaias Manoel dos Reis Lobo e o praticante Antonio Rodrigues Pereira.

—Constava que o Sr. conselheiro Costa Pinto deixaria definitivamente a presidencia da provincia do Rio de Janeiro.

—Diz o *Journal do Commercio*:
«E' quasi certo que ficará sem effloto a remoção do Sr. Erico Pena, desta corte para Lisboa, no caracter de conselheiro do Uruguay».

—Por portaria de 19 do corrente foi dispensado o engenheiro Henrique Christino da Silva Guerra do chefe da 4.ª secção da estrada do ferro do Porto Alegre a Uruguanay, por ter sido supprido o mesmo lugar.

—Foram nomeados secretario do commando da guarnição a fronteira do Rio Grande, o capitão reformado Manoel da Silva Bueno e ajudante do ordens o alferes do 2.º regimento de cavallaria Frederico Augusto Falcão da Frota.

—Falleceu no Rio o antigo negociante e industrial Francisco José do Mello e Souza.

O fland era condecorado com as commendas das ordens de Christo e da Rosa.

—Receberam-se alli os seguintes telegrammas:

«Ouro-Preto, 21 — A violação do regimento da assembléa provocou vellemente os protestos da opposição. O presidente negou a palavra a um deputado liberal. Tornou-se tumultuosa a sessão, e foi adiado o debate do orçamento, retirando-se a opposição».

A maioria aproveitou-se d'esta ausencia, e ás 11 horas da noite quiz encerrar a discussão, dando creditos illimitados e onerando o povo da impostos. A minoria voltou e protestou, havendo n'essa occasião grande tumulto.

No meio das vaías do povo contra o orçamento, foi levantada a sessão.

«Belém, 21 de Junho — Tendo o secretario da provincia, Dr. Democrito, dado um parecer em reclamação feita por um conservador sobre negocios da camara da capital, o presidente julgou ver na opinião externada coparticipação do secretario com o partido conservador, em opposição a S. Ex.º, e licenciou aquelle».

O parecer referido é contrario ao acto da presidencia, que mandou empossar um vereador liberal, quando o poder judiciario reconhece o conservador, que reclamava.

«Manoia, 21 de Junho — Falleceu o secretario do Tribunal da Relação João Candido Moraes Rego».

—Chegára o secretario da legação brasileira no Paraguay, Dr. Pedro Alfonso de Carvalho.

Tambem falleceu no Rio o negociante d'aquella praça, Paulo da Costa Oliveira Gonçalves, socio da firma Monteiro de Barros, Narciso & Costa.

—Deixou de existir na corte o tenente honorario do exercito Ricardo José da Rocha.

THEATROS

A companhia de «Colon»

Nosso correspondente de Buenos Aires, enviou-nos o seguinte chronica theatro, para a qual chamamos a attenção do leitor:

Buenos Aires, Junho 26 de 1886
Sr. Director da *A Patria*.

Attendo hoje, não com pequeno embargo, o pedido que me fez dias passados de remetter-lhe semanalmente a chronica dos espectaculos dados pela companhia Ferrari, no theatro Colon.

O embargo origina-se de que, para poder satisfazer os seus leitores, como é seu desejo, necessario seria que tivesse eu todos os dozes que se requerem para poder apresentar-lhe um juizo certo e intelligente sobre o valor intrinseco da opo-leiada a scena e o merito real dos artistas que a executam. Faltam mo, listas que a executam. Faltam mo, listas que a executam. Faltam mo, listas que a executam.

—Foi sancionada a lei da força naval para o exercicio da 1886 1887.

—Foi demittido, a seu pedido, do serviço da armada o 2.º tenente Adolpho Duprat da Costa Cunha Lima.

—A bordo do paquete «Congo», seguio para a França o cidadão francez André Antoine Sabin Dethil que, conforme noticiamos em tempo, foi preso n.º corte, em virtude da reclamação da legação franceza.

—Chegára de S. Paulo a companhia lyrica italiana de C. Rossi.

—Tambem chegára de Lisboa a companhia portugueza do theatro «D. Maria II».

—Na canhoneira «Guarany» tiveram ordem de embarcar os machinistas de 3.ª classe Francisco Antonio Figueiredo e Silva e o de 4.ª Isaias Manoel dos Reis Lobo e o praticante Antonio Rodrigues Pereira.

—Constava que o Sr. conselheiro Costa Pinto deixaria definitivamente a presidencia da provincia do Rio de Janeiro.

—Chegára de S. Paulo a companhia lyrica italiana de C. Rossi.

—Tambem chegára de Lisboa a companhia portugueza do theatro «D. Maria II».

—Na canhoneira «Guarany» tiveram ordem de embarcar os machinistas de 3.ª classe Francisco Antonio Figueiredo e Silva e o de 4.ª Isaias Manoel dos Reis Lobo e o praticante Antonio Rodrigues Pereira.

n'esta occasião no theatro Colon; deixarei, pois, para criticos, mais ou menos versados nas dollinções do Larousse, a exposição clara, profunda e criteriosa das operas, e o juizo technicamente manifestado dos artistas que as representam.

—Foi sancionada a lei da força naval para o exercicio da 1886 1887.

—Foi demittido, a seu pedido, do serviço da armada o 2.º tenente Adolpho Duprat da Costa Cunha Lima.

—A bordo do paquete «Congo», seguio para a França o cidadão francez André Antoine Sabin Dethil que, conforme noticiamos em tempo, foi preso n.º corte, em virtude da reclamação da legação franceza.

—Chegára de S. Paulo a companhia lyrica italiana de C. Rossi.

—Tambem chegára de Lisboa a companhia portugueza do theatro «D. Maria II».

—Na canhoneira «Guarany» tiveram ordem de embarcar os machinistas de 3.ª classe Francisco Antonio Figueiredo e Silva e o de 4.ª Isaias Manoel dos Reis Lobo e o praticante Antonio Rodrigues Pereira.

—Constava que o Sr. conselheiro Costa Pinto deixaria definitivamente a presidencia da provincia do Rio de Janeiro.

—Chegára de S. Paulo a companhia lyrica italiana de C. Rossi.

—Tambem chegára de Lisboa a companhia portugueza do theatro «D. Maria II».

—Na canhoneira «Guarany» tiveram ordem de embarcar os machinistas de 3.ª classe Francisco Antonio Figueiredo e Silva e o de 4.ª Isaias Manoel dos Reis Lobo e o praticante Antonio Rodrigues Pereira.

—Constava que o Sr. conselheiro Costa Pinto deixaria definitivamente a presidencia da provincia do Rio de Janeiro.

—Chegára de S. Paulo a companhia lyrica italiana de C. Rossi.

—Tambem chegára de Lisboa a companhia portugueza do theatro «D. Maria II».

—Na canhoneira «Guarany» tiveram ordem de embarcar os machinistas de 3.ª classe Francisco Antonio Figueiredo e Silva e o de 4.ª Isaias Manoel dos Reis Lobo e o praticante Antonio Rodrigues Pereira.

—Constava que o Sr. conselheiro Costa Pinto deixaria definitivamente a presidencia da provincia do Rio de Janeiro.

—Chegára de S. Paulo a companhia lyrica italiana de C. Rossi.

—Tambem chegára de Lisboa a companhia portugueza do theatro «D. Maria II».

—Na canhoneira «Guarany» tiveram ordem de embarcar os machinistas de 3.ª classe Francisco Antonio Figueiredo e Silva e o de 4.ª Isaias Manoel dos Reis Lobo e o praticante Antonio Rodrigues Pereira.

—Constava que o Sr. conselheiro Costa Pinto deixaria definitivamente a presidencia da provincia do Rio de Janeiro.

—Chegára de S. Paulo a companhia lyrica italiana de C. Rossi.

—Tambem chegára de Lisboa a companhia portugueza do theatro «D. Maria II».

—Na canhoneira «Guarany» tiveram ordem de embarcar os machinistas de 3.ª classe Francisco Antonio Figueiredo e Silva e o de 4.ª Isaias Manoel dos Reis Lobo e o praticante Antonio Rodrigues Pereira.

—Constava que o Sr. conselheiro Costa Pinto deixaria definitivamente a presidencia da provincia do Rio de Janeiro.

—Chegára de S. Paulo a companhia lyrica italiana de C. Rossi.

—Tambem chegára de Lisboa a companhia portugueza do theatro «D. Maria II».

—Na canhoneira «Guarany» tiveram ordem de embarcar os machinistas de 3.ª classe Francisco Antonio Figueiredo e Silva e o de 4.ª Isaias Manoel dos Reis Lobo e o praticante Antonio Rodrigues Pereira.

—Constava que o Sr. conselheiro Costa Pinto deixaria definitivamente a presidencia da provincia do Rio de Janeiro.

EXTERIOR

Portugal

CASAMENTO DO PRINCEPE D. CARLOS

Lisboa, 23 do Maio.

(Concluido)

—Ao meio-dia 35 minutos, S. M. o el-rei, S. M. a rainha, S. A. o serenissimo principe real e S. A. o infante D. Augusto vieram directamente do paço da Ajuda para a parochial igreja da Santa Justa e Rufina, onde chegaram pouco antes dos principaes d'Orleans.

Os condes de Paris, principaes d'Orleans e mais principaes foram directamente do paço das Necessidades para o templo.

O Sr. infante D. Affonso acompanhou os principaes d'Orleans.

O transito do cortejo da Suas Magestades desde o paço d'Ajuda até a igreja da Santa Justa e Rufina, foi pela calçada d'Ajuda, rua da Junqueira, Calvario, S. Francisco da Paula, Janelas Verdes, Alameda da Boa-Vista, praça dos Romulares, rua do Corpo Santo em direitura á do Arsenal, praça do Commercio, rua do Ouro, praça da D. Pedro pelo lado occidental, a frente do theatro de D. Maria até a igreja.

O transito do cortejo da princeza Amélia seguiu do paço das Necessidades, a travessa do Sacramento, rua do S. Francisco da Paula, Janelas Verdes e d'ali por diante como o antecedeente.

Na frente marchava um piqueto de soldados da cavallaria, servindo de bailefiores.

Logo depois vinham os porteiros da camara, arautos, passavantes a cavallo e com as insignias correspondentes á sua graduação, seguindo os estylos da corte e todos precedidos de quatro moços de estribos.

Atrás do coche real, a portinhola do lado direito, vinha o estribelmo-mór, e a esquerda o commandante da guarda real, e precedendo a força da cavallaria vinha a cavallo o estado-maior da Sua Magestade e Altezas.

O cortejo da princeza Amélia era acompanhado por um a força da cavallaria. No sexto coche é que a noiva tomava lugar, sendo acompanhada na mesma carruagem pela Sra. condessa de Paris, conde de Paris e duque de Orleans.

Suas Magestades e Altezas entraram na igreja de S. Domingos debaixo de um pallio, sustentado pelos vereadores da camara municipal, e depois do serem recebidos á porta principal pelo cardinal patriarcha e cabido, com as cerimoniaes e orações do costume, caminharam debaixo do outro pallio até a capella-mór.

Pegavam as varas d'este pallio os Srs. marquezes da Vianna, de Vallada, de Fieillo, de Pombal, do Alvaro, do Coimbra, de Sabugosa, de Bellas, das Minas, do Thomar, de Fomreira e da Avejra.

Desde a entrada do templo até a capella-mór estendiam-se um duas alas os archieiros da guarda real.

Atraz e ao lado de Suas Magestades e Alteza Real, vinham a camarateira-mór, as damas do serviço, os gentis homens, ajudantes do campo e officiaes ás ordens.

Logo que chegaram á capella-mór, Suas Magestades e Altezas tomaram o lugar no throno, e os principaes, representantes dos soberanos, tomaram os seus lugares defronte do mesmo throno.

Como fosse annunciada a chegada á igreja dos principaes d'Orleans, o mestre sala veio informar a Sua Alteza o serenissimo Principe Real, o qual, precedido do capitão da guarda real e de doze mestres-sala, foi esperar Suas Altezas á porta do templo. Os dois noivos tomaram os seus lugares em frente do altar mór.

Os Srs. infantes tomaram assento no throno, e os demais principaes foram para lugares que lhes estavam destinados na capella-mór, em frente do throno.

O Sr. cardinal patriarcha principiou desde logo as preces e orações da festividade religiosa, terminadas as quaes nós já vimos morrer... Podemos morrer nós já vimos morrer... Vou fazer o modelo do testamento... Terás apenas que copiar o.

—E' legiti-o de maneira que não possa causar nenhum embargo ás minhas herdeiras por occasião das partilhas.

—Fica decausado... —No testamento, como, como base a somma de um milhão trezentos e vinte mil francos, não é verdade?

—E'.

—Sabes que não podes dispor sendo de terça parte da tua fortuna em favor da tua filha natural?

—Daí me os nomes exactos de Angela e o data do seu nascimento.

—Marta Angela Bernier, nascida em Marselha a 6 de Novembro de 1850, filha reconhecida de Jayme Bernier e de Rosa Marcy.

O tabellião escrevia estas informações sob o dictado do ex-arrnador.

—Conheces a sua morada actual? disse elle em seguida.

—Não.

—Pouco importa. A morada será facil de encontrar... Estás tu certo, no menos, que Angela existe ainda?

—Estou, pelo menos absolutamente certo que ella existia ha oito mezes.

—D'onde te vem essa certeza?

—Via-a no Boulevard de Balagnolles com uma menina, que deve ser sua filha.

—O nome dessa menina?

mandou celebrar missa pro spoutis et spousis.

Acabada a missa, o Sr. cardinal patriarcha, descedo do solio á cadeira gestatoria, collocada em frente do altar-mór, mandou ler a dispensa, por elle mesmo concedida, para a celebração do matrimonio sem dependencia das proclamações.

A princeza Maria Amélia e o serenissimo principe real, pedindo vania a seus pais, vieram apresentar-se ao prelado, que se levantou ao aproximarem-se os desposados.

Depois acercaram-se os testemunhas, os Srs. bispo cardinal do Porto, presidente do conselho de ministros, duque de Loulé, marquez do Fialho, marquez da Vianna, arcebispo primaz de Braga, conde da Lapa, presidente da camara dos pares, presidente da camara dos deputados, presidente do supremo tribunal de justiça, presidente do supremo tribunal da guerra e marinha, commandante geral da armada, Joaquim José de Andrade Pinto, o D. Luiz de Marcaranhas, chefe da casa militar da El-rei.

O Sr. cardinal patriarcha fez então as perguntas sacramentales, interrogando cada um dos principaes se queria tomar o outro por esposo. O principe D. Carlos, quando a pergunta lhe foi dirigida, fez vania sua Magestade, como chefe da familia real e, beijando a mão de Suas Magestades El-rei e a rainha na qualidade de seus augustos paes, prestou com essa autorização o seu proprio consentimento perante Deus e a corte do Portugal, para ficar desposado com a princeza Maria Amélia, a qual pela sua parte fez a mesma cerimonia para com seus paes.

Então o celebrante, com as orações do ritual, benzeu os anéis nupciaes, entregando-os aos principaes, que os trocaram.

As girandolas de foguetes, os repiques festivos dos sinos, as salvas das fortalezas e dos navios do estado, annunciaram a cidade que os dois noivos tinham para sempre ligado o seu destino.

Em seguida o prelado, do altar-mór, lançou as benções nupciaes, o concluido do qual fez esta cerimonia, o principe D. Carlos, dando a mão á sua esposa, conduziu-a ao throno, em que os dois tomaram lugar.

O cardinal patriarcha, passando do altar-mór ao solio, antou em canto solenne o hymno *Te Deum Laudamus*, continuando pela orchestra e cantores da capella da casa real.

A cerimonia terminou com a benção final, depois da qual Suas Magestades e Altezas, acompanhadas processionalmente até á porta do templo pelo prelado e cabido, subiram aos coches do estado, dirigindo-se então pelo lado oriental da praça da D. Pedro, rua Augusta, praça do Commercio, rua do Arsenal, rua do Corpo Santo, praça dos Romulares, Alameda, Calvario, rua da Junqueira até ao paço do Belém.

No 10.º coche tomaram lugar o principe e a princeza.

No 11.º el-rei, a rainha, o conde e a condessa de Paris.

Na tribuna do corpo diplomatico estavam os embaixadores e embaixatrizes do Hespanha e França, e o pessoal das respectivas embaixadas, o nuncio da Sua Santidade, e todo o corpo diplomatico acreditado n'esta corte.

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DA «PATRIA»

Paris, 23 — A policia tem ordem de prender tod as as pessoas que façam manifestações sedicioas realistas.

Em consequencia da expulsão dos principaes pretendentes ao throno da França, o conde Fouchet do Carail, embaixador

cional); pro-

oro continuo
s, munidei

O importante estabelecimento desse gênero tem mais de mil diferentes modelos para satisfazer o freguez mais exigente. Fazem-se sellos de gomme e gravuras para retratos e planos em madeira, pedra, etc. etc. Fazem-se tambem sellos de latão, copias puras. Colocam-se as casas de negocio com o frontão do estabelecimento e todos os seus trabalhos desse genero.

Informamos desta cidade a respeito de todos os trabalhos no escritorio da rua Floriano, num. 69.

J. I. - pm.